

EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MERCOSUL: ACREDITAÇÃO DE CURSOS E A GARANTIA DA QUALIDADE SUPRANACIONAL

Marianne Pereira de **Souza** – UFGD

Resumo

O trabalho aborda a implementação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul (ARCU-SUL), com vistas a explicitar o processo de construção da qualidade supranacional da educação superior na América Latina. Para tanto, foram utilizados como procedimentos a revisão de literatura e a análise documental. A discussão da referida temática é delineada tendo em vista a importância que os governos atribuem à educação superior, em um cenário de internacionalização desse nível de ensino. No ARCU-SUL, resultado de um Acordo entre ministros de Estados Membros e Associados do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), a acreditação envolve um processo de autoavaliação que, apresentada em um relatório, serve como base para avaliação externa, efetivada por um Comitê de Pares Avaliadores. Atualmente, o Sistema possui 232 cursos com acreditação vigente nas áreas de Agronomia, Arquitetura, Enfermagem, Engenharia, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia. A partir desse contexto, o trabalho apresenta como questão norteadora: como e em que medida é possível construir uma qualidade supranacional?

Palavras-chave: Acreditação; Qualidade supranacional; ARCU-SUL.

EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MERCOSUL: ACREDITAÇÃO DE CURSOS E A GARANTIA DA QUALIDADE SUPRANACIONAL

Introdução

O presente trabalho aborda a implementação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul (ARCU-SUL), com vistas a explicitar o processo de construção da qualidade supranacional da educação superior na América Latina.

A discussão da referida temática é delineada tendo em vista a importância que

os governos atribuem à educação superior, em um cenário de internacionalização desse nível de ensino, oriundo do processo de globalização, no qual são observadas disputas por ampliação dos setores e espaços econômicos, e a influência, nos contextos nacionais, de políticas e recomendações externas (LIMA, AZEVEDO, CATANI, 2008; ROBERTSON, 2009).

Nesse contexto, destaca-se a configuração, em nível regional, de blocos comerciais, como a União Europeia e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL¹), que tem como objetivo consolidar a integração política, econômica e social entre seus integrantes, fortalecer os vínculos entre os cidadãos do bloco e contribuir para melhorar sua qualidade de vida (MERCOSUL, 2014).

Dessa forma, com vistas a assegurar uma concepção comum de qualidade, a avaliação e a acreditação² são questões centrais nas agendas e estratégias governamentais (KNIGHT, 2004; LAMARRA, 2010; DIAS SOBRINHO, 2008; 2011; KRAWCZYK; SANDOVAL, 2012; BARREYRO, 2014), e as políticas supranacionais promovem normas e procedimentos comuns regulamentadores para a educação superior.

Como resultado de um Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de credenciamento de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica dos respectivos diplomas no MERCOSUL e Estados Associados, assinado, em 2008, pelos Ministros de Educação de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile, o ARCU-SUL foi instituído para execução da avaliação e acreditação de cursos universitários.

Para a elaboração do trabalho, que apresenta dados preliminares da pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de doutorado, em andamento, foram utilizados como procedimentos a revisão de literatura e a análise documental.

¹ São Estados Partes do MERCOSUL: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Venezuela e Bolívia, que encontra-se em processo de adesão. Além desses países, participam como Estados Associados: Chile, Peru, Equador, Colômbia. Encontra-se em processo de ratificação, a participação da Guiana e Suriname como Estados Associados.

² A acreditação é definida pelo Dicionário Priberam da Língua Portuguesa como “autorização para o exercício de uma atividade”. Na educação superior, Dias Sobrinho (2011, p. 21) expõe que, em termos legais e burocráticos, a acreditação “[...] garante oficial e publicamente a validade das titulações acadêmicas e habilitações profissionais, em escala nacional e, tendencialmente, internacional”.

Implementação do ARCU-SUL: o papel da acreditação de cursos nas políticas supranacionais

A relação entre o global e local, que permeia os acordos e projetos de crescimento econômico, está atrelada à expansão da educação superior, além das fronteiras nacionais, fenômeno que também ocorre, embora diferentemente das iniciativas europeias (CARVALHO, 2010), na América Latina (LAMARRA, 2010).

Dale (2009, p. 869) expõe que a constituição de espaços regionais está relacionada a uma estratégia política, sendo que “existem provas claras de esforços para desenvolver novas formas e modelos de “educação” supranacionais que buscam conscientemente solapar e reconfigurar as formas nacionais de educação existentes, mesmo quando ocorrem ao lado ou na sombra destas”.

Nessa perspectiva, o fenômeno que envolve a garantia da qualidade e a acreditação ganha importância devido à “[...] explosão quantitativa dos sistemas superiores e das múltiplas demandas sociais, os diferentes atores disputam os papéis que caberiam à educação superior frente ao Estado, à sociedade, ao mercado, à comunidade educativa, aos ‘clientes’, ao setor produtivo bem como os diversos tipos de serviço que as instituições devem oferecer” (DIAS SOBRINHO, 2008, p. 817).

Knight (2004) afirma que a qualidade e a acreditação são temas muito controversos, entretanto, os países em desenvolvimento “han expressado preocupación en cuanto a su capacidade para sujetarse a dichos marcos, in vista de la presión que hay para la liberalización del comercio y um mayor ofrecimiento de servicios educativos más allá de las fronteras” (KNIGHT, 2004, p. 38).

Gerenciado pela Rede de Agências Nacionais de Acreditação (RANA), o Sistema foi originado do Mecanismo Experimental de Acreditação de Cursos (MEXA), que contou com adesão de 6 países e 85 cursos de graduação avaliados e acreditados em três áreas - Agronomia, Medicina e Engenharia.

Segundo consta no Acordo de criação e implementação do ARCU-SUL, a acreditação é resultado do [...] processo de avaliação por meio do qual é certificada a qualidade acadêmica dos cursos de graduação estabelecendo que satisfazem o perfil do

graduado e os critérios de qualidade previamente aprovados no âmbito regional para cada diploma” (MERCOSUL, 2008).

Assim, por meio do ato de acreditação, os Estados membros e associados do MERCOSUL reconhecem mutuamente a qualidade acadêmica dos títulos ou diplomas outorgados por Instituições Universitárias, cujos cursos de graduação tenham sido acreditados conforme o Sistema ARCU-SUL, durante o prazo de vigência que estabelece o documento emitido pela respectiva Agência Nacional de Acreditação (MERCOSUL, 2008).

Registra-se que embora a acreditação integre as políticas de educação superior de alguns países da América Latina, no Brasil, esse termo não é utilizado para os procedimentos de avaliação dos cursos do sistema nacional. No entanto, o Ministério da Educação (MEC) esclarece que sua utilização é considerada especificamente no âmbito do MERCOSUL e da implementação do ARCU-SUL.

A Reunião de Ministros de Educação do MERCOSUL define quais titulações serão acreditadas e a decisão de emitir convocatórias para as titulações definidas ocorre por acordo entre os países na RANA. Cada Agência Nacional realiza o chamado para as titulações específicas, seguindo as diretrizes definidas pela RANA e informando às instituições de educação superior, contempladas na convocatória, os requisitos que devem cumprir para incorporar-se ao processo.

O Acordo de criação e implementação do ARCU-SUL determina, dentre as diretrizes operacionais do Sistema, que a avaliação para a acreditação deve compreender a totalidade do curso, considerando, “para todos os diplomas, no mínimo, os seguintes aspectos: contexto institucional, projeto acadêmico, recursos humanos e infraestrutura (MERCOSUL, 2008).

Conforme o documento, a acreditação, cuja participação das instituições e cursos é voluntária, envolve uma autoavaliação que, apresentada em um relatório, servirá como base para avaliação externa, efetivada por um Comitê de Pares Avaliadores. Ao realizar o processo, o curso/instituição deve ter como referência o Guia de autoavaliação, disponibilizado na página eletrônica do ARCU-SUL.

Face o exposto e considerando que as políticas públicas dão visibilidade e materialidade ao Estado, devendo o pesquisador em política educacional buscar respostas diante dos desafios impostos pela singularidade dessa política, aliada às

especificidades que são inerentes e que decorrem do espaço social em que é engendrada (AZEVEDO, 1997), questiona-se: como e em que medida é possível construir uma qualidade supranacional?

Considerações

O ARCU-SUL, conforme informa a página eletrônica do Sistema, possui 232 cursos com acreditação vigente nas seguintes áreas: Agronomia, Arquitetura, Enfermagem, Engenharia, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia. O Brasil é o país que possui o maior número de cursos acreditados pelo Sistema, um total de 64.

Ainda que o reconhecimento da qualidade acadêmica dos títulos ou diplomas de grau universitário não conceda o direito ao exercício da profissão nos demais países, Robledo e Caillón (2009) consideram o documento de criação e implementação do ARCU-SUL um instrumento mais flexível e que implica a necessidade de discussão dos aspectos que envolvem o exercício profissional, uma vez que se trata de um mecanismo para facilitar a revalidação de títulos profissionais. Entretanto, Barreyro (2014) aponta dificuldades para a implementação do Sistema e conseqüentemente para a viabilização do reconhecimento de títulos.

Dessa forma, como o ARCU-SUL constitui-se um importante objeto de análise nas políticas públicas supranacionais, percebe-se a necessidade de se investigar o seu processo de criação e implementação no Setor Educacional do MERCOSUL, com a finalidade de revelar a concepção de qualidade concretizada pela política supranacional no espaço regional.

Referências

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública**. Campinas: Autores Associados, 1997.

BARREYRO, Beatriz Gladys. A “Acreditação MERCOSUL” e a agenda interna da política de educação superior brasileira. In: **Anais do XXII Seminário Nacional Universitas/Br**. Natal-RN, 2014. p. 295-314.

CARVALHO, José Renato. Construcción de um espacio de Educación Superior latinoamericano. In: CADENAS, J.M. (coord.). **La universidad latinoamericana en discusión**. Caracas: UCV, UNESCO/IESALC, 2010, p. 17 – 25.

DALE, Roger. Os diferentes papéis, propósitos e resultados dos modelos nacionais e regionais de educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 30, n. 108, p. 867-890, out. 2009.

DIAS SOBRINHO, José. Qualidade, avaliação: do Sinaes a índices. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 817-825, nov. 2008.

_____. Qualidade e garantia da qualidade: acreditação da educação superior. In: ROTHEN, José Carlos; BARREYRO, Gladys. **Avaliação da Educação**: diferentes abordagens críticas. São Paulo: Xamã, 2011. p. 17-41.

KNIGHT, Jane. Comercialización de serviços de educação superior: implicaciones del AGCS. In: GUADILLA, Carmem Garcia. **El difícil equilibrio**: la educación superior entre bien público y comércio de serviços implicaciones del AGCS (GATS). Paris, 2004.

KRAWCZYK, Nora; SANDOVAL Salvador Antonio Mireles. O Processo de Regionalização das Universidades do Mercosul: um estudo exploratório de regulação supranacional e nacional. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 647-668, 2012.

LAMARRA, Norberto Fernández. La convergência de la educación superior em América Latina y su articulación com los espacios europeo e ibero-americano. Posibilidades y limites. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p. 9-44, jul. 2010.

LIMA, Licínio Carlos Viana da Silva; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; CATANI, Afrânio Mendes. O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v.13, n.1, p. 7-36, mar. 2008.

MERCOSUL. **Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de credenciamento de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica dos respectivos diplomas no MERCOSUL e Estados Associados**. San Miguel de Tucumán, República Argentina, 2008.

_____. Mercosul – Dados Gerais. **Portal do MERCOSUL**, 2014. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/dados-gerais>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

ROBERTSON, Susan L. O processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado? **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42, p. 407-600, set./dez., 2009.

ROBLEDO, Rocio; CAILLÓN, Adriana. Procesos regionales en educación superior. El mecanismo de acreditación de carreras universitarias en el MERCOSUR. Reconocimiento regional de los títulos y de la calidad de la formación regional processes in higher education. In: LANDINELLI, Jorge (org.). Educación superior y sociedade: experiencias de convergencia académica en los países del MERCOSUR. **Nueva Época/IESALC**, jan. 2009, ano 14, n. 1, p. 73-98.